

INSTITUTO CATÓLICO DE ESTUDOS SUPERIORES DO PIAUÍ
ICESPI

LUIZ CARLOS BRITO ARAGÃO FILHO

A EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA SEGUNDO J. J. ROUSSEAU NA OBRA
O EMÍLIO OU DA EDUCAÇÃO

TERESINA – PI

2013

LUIZ CARLOS BRITO ARAGÃO FILHO

**A EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA SEGUNDO J. J. ROUSSEAU NA OBRA
O EMILIO OU DA EDUCAÇÃO**

Monografia apresentada ao Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí-ICESPI como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Filosofia sob a orientação do professor Ms. Pe. José Anchieta Arraes de Carvalho.

cop. 455d
370
1659e

TERESINA-PI



FOLHA DE APROVAÇÃO

Luiz Carlos Brito Aragão Filho

A Educação na infância segundo J. J. Rousseau na obra O Emílio ou da Educação

Monografia apresentada ao Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí-ICESPI como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Filosofia sob a orientação do professor Ms. Pe. José Anchieta Arraes de Carvalho.

Aprovada com conceito 9,0

Aprovada em 05 / 12 /2013

Pe. José Anchieta Arraes de Carvalho

Ms. Pe. José Anchieta Arraes de Carvalho

1º Leitor

2º Leitor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 JEAN- JACQUES ROUSSEAU E O ILUMINISMO	12
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE J. J. ROUSSEAU.....	12
2.2 O ILUMINISMO COMO INSPIRAÇÃO NO PENSAMENTO DE ROUSSEAU	16
3. A EDUCAÇÃO NA INFANCIA SEGUNDO ROUSSEAU.....	19
3.1 ESTADO DE NATUREZA.....	19
3.2 A EDUCAÇÃO NATURAL PARA ROUSSEAU	21
3.3 O PAPEL DA FAMÍLIA E DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA	24
3.4 A EDUCAÇÃO NA INFANCIA COMO LIBERTAÇÃO DOS VICIOS.....	26
4. A EDUCAÇÃO NOS DIAS DE HOJE A PARTIR DE ROUSSEAU	30
4.1 ROUSSEAU E A ESCOLA NOVA.....	30
4.2 A EDUCAÇÃO INFANCIA NOS DIAS DE HOJE.....	31
5. CONCLUSÃO	37
REFERENCIAS	40

Agradeço primeiramente a Deus, a meus pais, a minha mãe, meu irmão, meus amigos em especial Maria Patrícia e André Silva, a Igreja Católica do Piauí, a meus padrinhos Silvana da Cunha Lobão dos Santos Ayres e Antonio de Araújo Ayres e as professoras Ana Beatriz dos Santos Seraine e Maria Seraine.

Dedico essa Monografia aos meus pais Keila Rejany Caldas Aragão e Luiz Carlos Brito Aragão, a minha tia Tomázia Brito Aragão e a Professora Ana Beatriz Martins dos Santos Seraine.

Resumo

Esta monografia tem como objetivo analisar a importância da educação na formação do indivíduo de acordo com a visão de Rousseau e sua proposta de educação natural, ou seja, buscar na educação natural a forma de ser genuína, natural, sem qualquer interferência da sociedade. Através da análise de algumas obras de Rousseau, como *Emílio* e *Do Contrato Social*, busca-se compreender a educação natural e sua importância na formação do indivíduo. Através da análise de algumas obras de Rousseau, como *Emílio* e *Do Contrato Social*, busca-se compreender a educação natural e sua importância na formação do indivíduo. Através da análise de algumas obras de Rousseau, como *Emílio* e *Do Contrato Social*, busca-se compreender a educação natural e sua importância na formação do indivíduo.

Palavras-chave: Educação, Formação do indivíduo, Educação Natural, Rousseau, Infância.

Agradeço primeiramente a Deus, a meus pais, a minha irmã, meu irmão, meus amigos em especial Maria Patrícia e Araújo Costa, a Igreja Católica do Piauí, a meus padrinhos Silvana De Cássia Lobão dos Santos Ayres e Antonio de Araújo Ayres e as professoras: Ana Beatriz dos Santos Seraine e Marly Gondim Calvalcanti Souza.

Resumo

Esta monografia tem como objetivo analisar a importância da educação na fase inicial do indivíduo de acordo com a visão de Rousseau e sua proposta de educação natural, ou seja, buscar na educação natural a forma de ser plenamente realizado algumas abordagens feitas nesse trabalho são destacadas como: a educação natural e essa educação hodiernamente. A busca pela conservação da natureza do indivíduo, a não propagação do adulto sobre a sociedade como forma de conduzir a criança a um pré-conceito se tornam chaves para a compreensão da educação negativa, do qual Rousseau propõe na obra *O Emílio ou da Educação*. Partes significantes de textos desta obra pedagógica são apontadas com a finalidade de acentuar o entendimento de Rousseau sobre a educação e a infância.

Palavras – Chave: Educação. Estado de Natureza. Educação Negativa. Educação na Infância.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the importance of education in the initial phase of the individual according to the vision of Rousseau and his proposal of natural education, ie, seek education in the natural way to be fully realized some approaches made in this work are highlighted as : a natural education and that education in our times. The search for nature conservation of the individual, not the spread of adult about the company as a way to drive the child to a pre-concept become key to understanding the negative education, which Rousseau proposes in the work *Emile* or *Education*. Significant parts of texts this pedagogical work are pointed out in order to enhance the understanding of Rousseau on education and childhood.

Keywords. Education. State of Nature. Negative Education. Education in Childhood education.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre a educação na fase inicial do ser humano, na visão de Jean-Jacques Rousseau, filósofo suíço, considerado o maior e mais importante de sua época, no que diz respeito à política e à educação. No referido contexto, as estruturas conservadoras do século XVII e XVIII provocaram o sujeito moderno a pensar, através da base teórica de Rousseau, numa nova maneira de educar e conceber o ser humano, na qual este pudesse restabelecer a harmonia natural como processo primeiro para uma educação infantil. Pode-se entender que Rousseau apresenta uma formação de um novo ser humano, um novo sujeito social, mas que deve estar em interação com a sociedade, fazendo disso um meio de conhecer-se e construir-se, em que a educação natural possa construir e respeitar a sua infância no convívio social, tanto da sociedade daquela época, como a sociedade na atualidade se vincularmos tal pensamentos às necessidades pedagógicas atuais.

A obra *Emílio ou da Educação* de J. J. Rousseau é dividida em cinco livros que tratam sobre a educação nas mais diversas fases da vida humana. No livro I, o autor fala da educação no período de 0 a 2 anos; no livro II acerca da fase entre 2 e 12 anos; o livro III de 12 a 15 anos; livro IV de 15 a 20 anos e, por fim, o livro V de 20 a 25 anos. Na obra, o autor relata em forma de romance a história de um jovem chamado Emílio, personagem fictício, instruído pelo seu educador, que é o próprio Rousseau, para ser um homem político, consciente de si e dos outros, conservando a sua bondade natural.

Embasando esse pensamento sobre a educação, pode-se observar, ao falar do estado de Natureza, em sua obra, *Do contato social*, Rousseau afirma que “O homem é bom, no entanto, em todas as partes encontra-se sobre ferros”(ROUSSEAU, 1762, p.10), uma crítica que lança à educação que não trabalha a serviço da construção e desenvolvimento das capacidades individuais e as naturais do ser humano. Por outro lado, como vai nos mostrar o Filósofo mestre em educação, (2009, p.3):

A educação natural está fundamentada na necessidade e no cuidado que o adulto tem que ter na construção de uma educação que esteja alicerçada no próprio sujeito e não por regras de mercado que constrói desde a infância a possibilidade do consumo e de uma educação globalizante. Se na infância a criança seria educada para desenvolver com liberdade e de forma racional ou pensada a educação, poderíamos assim ter no decorrer do processo ensino aprendizagem grandes sucessos de um ser humano que busque o pensar em si mesmo e para a liberdade na relação dialética do "eu" consigo mesmo e com a realidade exterior.

Entendamos que, para Rousseau, a educação natural tem papel importante para a concepção e desenvolvimento de um sujeito ético e político, no entanto, para isso, a partir da ideia afirmada pelo filósofo, que a educação e processo civilizatório deformam o estado natural em o indivíduo nasce, a educação deve estar a serviço do contrário, para desde a infância a criança seja educada para alcançar a máxima de uma vivência livre, mas que interaja com a vontade geral. O desenvolvimento cognitivo e moral construído logo na infância através do Emílio é uma das formas essenciais para preservar e respeitar a criança em seu mundo, e conduzi-la a vida adulta. Esse processo formativo fornece possibilidade para um bom sujeito humano ético, político que consiga compreender-se em meio aos aspectos sociais.

Neste trabalho, a proposta é analisar, a partir de demais referências e embasando-se na teoria educacional de Rousseau contida nos livros I e II de *Emílio ou da Educação*, fazendo uma relação com o sistema educacional hodierno e a contribuição rousseauiana nessa área.

O objetivo geral dessa pesquisa é Compreender no pensamento de Jean-Jacques Rousseau, o fenômeno educacional particularmente na infância (0-12 anos). Tendo por sua principal finalidade, Analisar a importância da educação na fase inicial do indivíduo de acordo com a visão de Rousseau, percebendo aqui o quanto necessária se faz a observação do indivíduo em sua fase primária sendo essa a principal responsável pela moralidade da pessoa; Delinear a postura do educador em relação à criança segundo Rousseau; Apresentar os limites da criança, segundo o filósofo, e de que forma ajudá-la em seu desenvolvimento educacional, buscando levar a quem está zelando pela educação da criança, perceber o quanto essa fase é importante para o desenvolvimento do indivíduo; Construir uma crítica relevante, que contribua para pensar educação e para a sua prática nos dias atuais, sobre tudo, no que se fala em tempo integral no tempo da infância, por fim, ressaltar fatores que se

mostrem construtores de uma educação a serviço da elevação das potencialidades do indivíduo desde seus primeiros anos de vida.

Por fim, a relevância desse trabalho pode ser considerada de extrema importância para a vida educacional da criança, pois, perante as dificuldades apresentadas hoje na área da educação infantil no Brasil, percebemos o que poderá ajudar na reflexão de uma ajuda no processo educacional das crianças.

2. JEAN- JACQUES ROUSSEAU E O ILUMINISMO

Nesse primeiro capítulo, iremos refletir sobre a vida e a obra de Jean-Jacques Rousseau, buscando abordar os aspectos que mais foram presentes em sua vida. Também traremos presente os ideais Iluministas acolhidos por Rousseau, para a construção de seu pensamento.

2.1. CONTEXTO HISTÓRICO DE J. J. ROUSSEAU

Jean Jacques Rousseau, filósofo suíço, nasceu no ano de 1712. Sua mãe, Suzanne Bernard, veio a óbito poucos dias depois de seu nascimento, por complicações no parto. Rousseau nasceu com saúde debilitada, como ele mesmo declarou em sua autobiografia, "I was unfortunate fruit of this return, being born ten months after, in a very weakly and infirm state; my birth cost my mother her life, and was the first of my misfortunes."¹(ROUSSEAU, 2012, p. 14)

Por conta do falecimento precoce de sua mãe, J. J. Rousseau viveu primeiramente com seu pai. Desde cedo, Rousseau apresentou interesse pela leitura de romances que sua mãe deixara após sua morte. Leu os romances com afinco, juntamente com seu pai, até esgotar todo o acervo. Não se contentando, buscou mais livros na biblioteca de seu avô materno, onde encontrou uma vasta quantidade de obras com os mais diversos temas tais como: A História da Igreja e do Império, de Le Suer; Homens ilustres, de Plutarco; Metamorfoses, de Ovídio etc. Tal inclinação para leitura dessas obras foi de caráter fundamental para a construção de sua personalidade. (OS PENSADORES, 1978, p. VII)

Em 1740, depois de ter passado alguns dias em Paris, Rousseau voltou para casa da Sra. Warens, que o tinha acolhido tempos antes quando precisou de abrigo. Como sua anfitriã era uma mulher de vinte e oito anos, linda, encantadora e católica, o filósofo logo se encantou por ela e imediatamente se converteu ao catolicismo. Foi enviado para Turim, onde havia um lugar feito só para os que desejavam buscar o batismo católico. Rousseau não gostou do local, do qual ficou com uma péssima

¹ Eu fui o infeliz fruto desse retorno, nascendo dez meses depois, em um estado muito fraco e doente; meu nascimento custou à minha mãe a sua vida, e foi o primeiro dos meus infortúnios. (Tradução nossa)

impressão. Contudo, teve que suportar todos os aspectos negativos daquele local, pois, não via uma forma de sair dali.

Voltando a casa de Warens, leu muito e começou a escrever. Nessa época, o filósofo foi preceptor de duas crianças, fazendo dessa experiência algo muito positivo, a ponto de escrever um projeto que logo depois serviria para as ideias fundamentais contidas na sua magnífica obra intitulada *O Emílio ou da Educação*.

Outro grande acontecimento na vida de Rousseau foi sua volta a Paris, em 1745, onde casou com Thérèse Levasseur, tendo como fruto dessa união cinco filhos. Jean Jacques Rousseau os colocou em um orfanato, por não se achar capacitado de criá-los adequadamente, por conta de sua saúde debilitada e pobreza. Esse acontecimento lhe custou um grande remorso, o qual levou consigo até os últimos dias de sua vida. Como não conseguia esquecer o que tinha feito, Rousseau determinou-se em encontrar justificativas para seu grande ato de fraqueza.

Participou de um grande concurso da academia de Dijon. Na ocasião Rousseau respondeu a pergunta tema do concurso: “O restabelecimento das ciências e das artes terá favorecido o aprimoramento dos costumes?” O filósofo responde a esse questionamento de forma negativa utilizando seu “Discurso Sobre as Ciências e as Artes”. Por tal façanha, Rousseau foi condecorado com um prêmio e ficou, a partir de então, famoso como intelectual. Isso ocorreu por volta do ano de 1750 quando ele já estava nos seus 37 anos. Por conta da grande fama obtida, Rousseau era sempre convidado para participar de grandes discussões e momentos de partilha para expor suas ideias.

No ano 1762, Rousseau escreve sua obra titulada “A nova Heloísa”, obra típica de sua personalidade romântica que o rendeu um grande sucesso. O filósofo se mostra como um defensor da moral e da justiça divina.

A verdadeira ordem social é aquela em que o nível é dado pelo mérito e a união dos corações é determinada pela escolha; aqueles que atribuem o seu nível ao nascimento e às riquezas são os verdadeiros perturbadores desta ordem e são eles que são condenados e punidos (ROUSSEAU apud ABBAGNANO, 2000, p. 60).

Outra fabulosa obra escrita por ele no ano de 1762 foi o ensaio “Do Contrato Social”, no qual o autor afirma que o homem nasce puramente livre, porém vive por toda a parte buscando as aparências, vaidade, corrupção e *status* sociais. Para Rousseau a justiça e a paz deveriam ser oferecidas tanto ao rico quanto ao pobre, buscando a concórdia entre as pessoas que viviam na sociedade, uma vez que sua existência era possível. Uma das reflexões do filósofo nesse ensaio foi acerca da propriedade privada. Segundo Rousseau, a apropriação de bens fornece uma desigualdade entre os homens, fazendo com que as pessoas valorizem exageradamente a aparência. Como consequência, o caos chamado desigualdade surgia, provocando a destruição da natureza humana, tornando o homem mau e dando início a uma sociedade voltada para guerra.

Também nesse período ele escreve um tratado pedagógico chamado “Emílio, ou da Educação”. Nessa obra, também romanceada, mas numa visão pedagógica, Rousseau conta a história de como educou uma criança órfã nobre e rica chamada Emilio. Fiel à sua ideia de que o homem nasce bom, ele apresenta uma forma de como o homem pode manter-se sempre forte sem buscar ou cair nas ganâncias e vícios. Rousseau nesse tratado se coloca como inimigo das instituições públicas “ Não encaro como uma instituição pública esses estabelecimentos ridículos a que chamam colégios” (ROUSSEAU, 1995, p.14) , pois, segundo ele, os progressos das ciências e das grandes artes tornam o homem escravo dos vícios, e, ainda mais, ele se torna preso e necessitado daqueles que estão ao seu redor.

Aqui tudo depende da *educação*: é necessário substituir a educação tradicional, que oprime e destrói a natureza primitiva com uma superestrutura artificial, por uma educação que se proponha como único fim a conservação e o reforço de tal natureza (ABBAGNANO, 2000, p.62).

Em 1776, escreveu reflexões e sensações no livro “Os Devaneios de um Caminhante Solitário” e em 1778, ano de sua morte, Rousseau deixa seus últimos escritos em “Confissões”. Suas obras eram vistas e consideradas como ofensa à moral e à religião, pois esta última tinha grande influência na sociedade. Rousseau, mesmo tendo sido criado por pastor protestante, escolhe uma religião natural e não a revelada, por isso, foi extremamente censurado e até exilado, indo refugiar-se na Suíça. Com relação à religião Jean Jacques Rousseau afirma que todas elas são boas e que cada pessoa poderá ser salva buscando a Deus em seu próprio coração.

Indubitavelmente, Rousseau foi um grande e importante intelectual de sua época, período marcado pelo início do Iluminismo. Tinha ideias socialistas ao bater de frente com as propriedades privadas, pois, essas introduziam a diferença entre os homens, entre ricos e pobres, colocando sempre o mais forte na frente, esmagando o fraco pela grande violência.

Para ele, o homem nascia bom e sem corrupções, mas, a sociedade o corromperia. Mesmo assim, Rousseau acreditava que era possível ter uma sociedade ideal, ou seja, sem vícios e corrupções. Para que isso pudesse acontecer, ele propôs a liberdade e a igualdade como sendo uma forma da sociedade viver em harmonia.

Rousseau merece um lugar à parte no Iluminismo. O Iluminismo não considerava a razão a única realidade humana, porque reconhecia os limites dela bem como a força dos instintos e das paixões. No entanto, via na razão a verdadeira natureza do homem [...] O Iluminismo pretende conformar o instinto à razão. Rousseau a razão ao instinto. Porém, o resultado final é o mesmo. (ABBAGNANO. 2000. p.57).

Com o fito de afirmar que Rousseau teve uma grande importância na época do Iluminismo, atesta-se que:

Rousseau é tão comumente apontado como figura notável do iluminismo que o seu lugar nesse "clima de opinião" precisa ser levado em conta. As principais figuras do movimento consideram-se engajadas na tarefa de eliminar mistérios, obscurantismos, o amontoado de tolices acumulados por instituições obsoletas que estorvavam o progresso do homem. No lugar delas, seria implantado o que era transparente em seu objetivo e funcionamento racional, libertador e progressista. Em particular, seria superado o controle da igreja – especificamente da igreja católica – sobre o ensino, a lei, o governo e as questões dos homens. A razão secular universal, as técnicas e os métodos centrais da ciência natural adquiririam plena soberania, no lugar dela; tudo tinha que ser investigado, explicado, submetido ao tribunal da avaliação racional a fim de reivindicar suas credenciais (TOMAZELLI, 2006, p. 21).

Rousseau foi categórico em todos seus escritos, afirmando nas entrelinhas que a sociedade deveria ser organizada tendo como princípio fundamental a busca da felicidade, tendo por intermédio, o próprio governo com o qual a esse caberia garantir os direitos naturais do indivíduo como: a liberdade e a igualdade em frente às leis.

Diante desse apanhado histórico o que podemos perceber é a grande influência do pensamento iluminista nas ideias de Rousseau. Uma vida repleta de desafios que ao longo de sua história o filósofo suíço pode perceber o quão é importante e necessária que tenha uma educação de qualidade e voltada para o próprio ser humano, partindo desse pressuposto é que Rousseau vai conduzir e transformar o pensamento educacional de sua época.

2.2. O Iluminismo como inspiração no pensamento de J. J. Rousseau

O Iluminismo foi um movimento artístico, político e filosófico, representado pela temática Neoclassicista da arte, saindo desse período artístico irá também aplicar-se ao contexto político e social. Tal movimento tornar-se-á o auge de acontecimentos e pensamentos contrários a uma antiga ordem proposta, rompendo assim, com pensamentos que vigoraram principalmente do século V ao século XV, período delimitado como Idade Média. Pensamentos como o Teocentrismo, que põe o Divino no centro de todos os aspectos, são postos de lado e se busca apoio no Antropocentrismo, agora pondo a racionalidade na compreensão total dos acontecimentos.

O homem, como concebe a filosofia humanista, não mais é somente um observador do mundo, mas agora, um compreendedor do mundo em que vive. Foi um período também em que marcou o fim do feudalismo para uma era capitalista. Algumas características próprias desse período eram: acreditar na presença de Deus puramente através da razão, separação entre Igreja e Estado, afirmar as relações sociais como fenômenos regulados por leis naturais etc.

Outro grande filósofo que fala sobre o Iluminismo é Immanuel Kant, para ele esse período revela, sobretudo, a existência de possibilidade do ser humano seguir a sua própria razão, sem se voltar apenas para receber ordens e enganações de crenças religiosas, ou opiniões alheias. Assim era visto o Iluminismo por Kant em 1784:

Os pensadores iluministas defendiam e acreditavam que somente a razão deveria ser levada a sério, deixando de lado toda a crença religiosa, que para eles, nada mais era que a parede que impedia a transformação e evolução do homem. Era pois, essa razão a respostas de todas as perguntas substituindo a fé. O fato de eles serem contra a religião era porque acreditavam que o homem era bom e a sociedade o corrompia com o tempo, e a religião era que impostava o que deveriam ser e como deveriam ser.

Por tanto, nesse período, preza-se aqui, ao máximo, as potencialidades do ser humano, como é o caso da liberdade, que será um das bandeiras iluministas e temática principal das obras de Rousseau, que visava à utilização correta dessa liberdade para a prática da política e da educação. Rousseau concebia o homem como naturalmente bom, contrariando conceitos que estavam em voga até então. Esse mesmo homem é corrompido pela sociedade, por conta das injustiças e sobre tudo da escravidão.

Rousseau teve particular contribuição no pensamento iluminista. O filósofo era considerado como o iluminista mais radical, pois, em um momento se colocava como defensor das ideias do Iluminismo, afirmando que a razão era que trazia grandes benefícios para a sociedade e concomitantemente afirmava que, se utilizado mal essa razão, nada seria dividido igualmente prevalecendo a desigualdade e o poder soberano, no qual Rousseau era estritamente contra. Pode-se, pois, considerar duas formas de abordagem do pensamento rousseauiano na época iluminista: Uma como crítico da razão e outra como defensor do primitivismo.

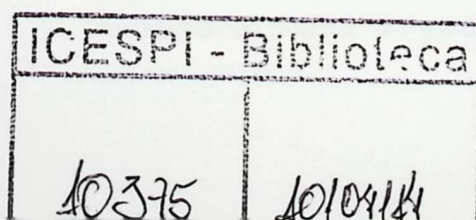
A imagem do Rousseau primitivista apresenta-o como defensor do estado natural do homem e como um pensador saudosos de uma sociedade campestre, pura, existente em um passado longínquo. Nesta imagem se estabelece o mito criado em torno de seu pensamento como defensor do "bom selvagem". Seu primitivismo se apoiaria, por um lado, na crítica ferrenha à vida artificial e de grande luxo que reinava na ascendente sociedade moderna e, por outro, na defesa acirrada de uma vida autêntica, baseada na simplicidade da vida no campo, sem os salões das grandes cidades. Tais concepções buscam suporte no próprio texto de Rousseau, especialmente no *Segundo Discurso*, no qual haveria uma perspectiva claramente pessimista em relação ao progresso da socialização humana: quanto

mais o homem ganha em comodidade e quanto mais se socializa, mais se desvia moralmente.

.Da concepção primitivista de Rousseau surgem alguns questionamentos como: teria Rousseau fornecido uma posição mais moderada do Iluminismo? O que podemos aprender com seu pensamento sobre o processo formativo-educacional do ser humano em um contexto social no qual a razão e a ciência tornam-se instrumentos inevitáveis?

No pensamento de Rousseau a razão se apresenta como capacidade de aprender a pensar, a desenvolver a capacidade de reflexão e conflitos próprios à vida humana e social e buscar resolvê-los da melhor forma possível. A razão contempla o ser humano e suas ações de modo geral, considerando seus sentimentos e seus afetos também como sendo típico de seu agir racional.

Enquanto alguns filósofos iluministas acreditavam que a sociedade só evoluiria através do avanço da razão, Rousseau pensava o contrário, pois considerava justamente a razão a culpada pelo declínio de uma sociedade. Os iluministas acreditavam que a salvação de uma sociedade estava num todo, enquanto para Rousseau, a salvação estava na própria pessoa.



3. A EDUCAÇÃO NA INFANCIA SEGUNDO ROUSSEAU

Nesse capítulo iremos refletir o centro da filosofia de Rousseau, abordando a educação na fase inicial do indivíduo. Falaremos sobre o estado de natureza, educação natural, a importância que tem a família e o educador na vida da criança e por fim, a educação na infância como libertação dos vícios.

3.1. ESTADO DE NATUREZA

Jean Jacques Rousseau foi um filósofo puramente naturalista, fato que norteou todo o seu pensamento. Afirmava que, a condição natural e o caráter do homem em sua inocência, simplicidade e serenidade, passa a ser de grande valia para a imaginação e fortalecimento de muitos indivíduos, pois é nesse estado de natureza que o homem consegue ser quem ele de fato é sem deixar-se corromper pelas ideias puramente individualistas impostas pela sociedade. Assim Rousseau afirma como tese principal em seus discursos que o homem nasce bom, a sociedade é que o corrompe.

Compreende-se por estado de Natureza o período que antecede a constituição da sociedade civil. Rousseau atribui a esse estado natural o como se tornar um ser humano puramente acolhedor, com uma medida certa para servir ao homem principalmente em termos alimentares que é se não uma das poucas preocupações do homem no estado de natureza.

Contido esse pensamento em Rousseau, ele foi chamado por outros filósofos de o *bom selvagem*, levando em consideração o fato de atribuir qualidades além do normal aos indivíduos que permaneciam a esse estado de natureza, no aspecto de que ele vivia tranquilo na simplicidade, mas como um selvagem. Não possuía noções morais como a de bem ou mal, com isso, vai formando assim seu caráter. Estas noções de bem e mal, são adquiridas com o processo de civilização.

Em primeiro lugar, considera o estado de natureza uma condição totalmente pré-social do homem, refletida não só nas características do seu meio ambiente, mas também, de um modo bem significativo, no caráter do próprio homem (DENT. 1996, p.130)

Outra característica desse estado natural é a relação existente entre o homem e a natureza. Esse ambiente natural inclui a vida selvagem, pois, é nesse local onde o ser humano depende do alimento, do local para se sentir seguro e buscar seu abrigo. Tudo isso por sua vez é o ingrediente fundamental e absoluto que marca o homem natural.

Para Rousseau a parte alimentar faz toda a diferença no permanecer mais tempo em estado natural ou não. O local geográfico que apresenta melhores condições para retirada de alimentos é o local mais adequado para a formação desse homem natural. Em contraposição, o local onde tem maior dificuldade de alimento, o indivíduo passa a desejar abandonar desse lugar e buscar o convívio na sociedade, é justamente nesse momento onde a relação homem-natureza será quebrada, ou seja, quando o indivíduo se tornar partícipe de todo contexto negativo trazido pela sociedade.

Em meio ambiente inclui a natureza selvática, da qual os humanos são largamente dependentes para alimento, abrigo e segurança. Rousseau sugere que aqueles que chegaram aos áspers climas setentrionais, ou neles nasceram, são impelidos a clima é temperado e o alimento naturalmente abundante. São as agruras da vida, a fim de suprir as necessidades materiais que assegurem a sobrevivência (DENT, 1996, p.130).

Sabendo que a bondade é característica fundamental ao homem natural, o indivíduo não consegue viver puramente solitário a vida toda, ele necessita da convivência social com aqueles que são seus semelhantes. Essa comunhão por sua vez, pode comprometer o exercício da bondade, mas, para Rousseau o estado de natureza é onde o homem ao entrar em contato com a sociedade (levada por paixões) consegue a sua sobrevivência, pois, uma vez descoberto essa vida de natureza, o indivíduo terá forças para lutar contra a corrupção imposta pela convivência social. Para o filósofo suíço, o homem mesmo na sociedade civil vivendo seu estado de natureza, conseguirá viver a sua originalidade.

"Pois embora os processos de socialização frequentemente corrompam e pervertam, de fato, os seres humanos, mesmo quando estão adquirindo suas capacidades e atributos propriamente humanos, é possível, em sua opinião, que o desenvolvimento humano permaneça fiel aos poderes e disposições do homem, mesmo quando as suas circunstâncias originais já ficaram para trás" (DENT, 1996, p.131)

O estado de natureza é simplesmente a forma mais correta que o homem tem de se afastar das corrupções impostas pela sociedade. É esse estado, que o homem subtrai a desordem e a injustiça que se encontra em sua condição atual e busca a justiça que deve ser própria do ser humano.

2.2 A educação natural para Rousseau

O que seria para Jean Jacques Rousseau uma educação natural? Antes será necessário entender o conceito de educação.

Educação é um termo proveniente do latim *educacio*, que significa a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto, de modo mais ou menos ordenado e pacífico. (ABBAGNANO, 1999, p. 288).

Para Rousseau essa forma de educação natural é simplesmente fazer com que o homem possa agir por interesses naturais e não por imposições colocadas pela sociedade corrupta e artificial. Outro aspecto dessa educação imposta por Rousseau é a não aceitação de uma educação intelectualista que levaria, por consequência, a uma educação apenas formal. Para ele o homem não se constitui apenas de intelecto, mas também, de emoções, sentidos, instintos e sentimentos. Por isso Rousseau é visto como revolucionário de sua época.

Ao fazer uma crítica dos costumes da aristocracia, Rousseau preconiza uma educação afastada do artificialismo das conversões sociais, que busque a espontaneidade original, livre da escravidão aos hábitos exteriores, afim de que o indivíduo seja dono de si mesmo, agindo por interesses naturais e não por constrangimento exterior e artificial (ARANHA, 2006. p.209).

Em seu celebre escrito pedagógico, Rousseau apresenta uma forma diferente da educação imposta pela sociedade de seu tempo. Educação que dará fundamentos essenciais para a formação do caráter dos indivíduos, que o filósofo chamou de educação natural.

A educação natural em Rousseau elaborada no "Emílio" personagem fictício é um dos fundamentos essenciais na formação dos indivíduos para o modelo republicano apresentado no "Contrato social", governado pela vontade geral. Rousseau desejava ter no Emílio uma espécie de termo conclusivo de suas ideias sobre a educação e, ao mesmo tempo, um elemento prenunciador do contrato. Projetara tão firmemente tal sucessão temporal de suas obras, que incluiu no Emílio um resumo, assaz longo, das ideias centrais do trabalho a aparecer e que expressamente anunciava (ROUSSEAU, 1978, p.03).

Além de uma educação natural, Rousseau, aponta outra forma de educar, chamada, *educação negativa*, constitui em um primeiro momento que, o preceptor ou educador (mediador entre a criança e a natureza), teria que afastar a criança do meio da sociedade extremamente corrompida (isso porque teme a educação que põe a criança em contato com os vícios), ele não pode em hipótese alguma levantar e transmitir conceitos sobre virtude ou a verdade, para que não haja na criança o impulso de um preconceito que possa, por sua vez, levá-lo a impedir seu crescimento e o florescimento espontâneo de sua natureza, sobretudo no que diz respeito ao momento da infância, o qual ele mesmo denominou de idade da natureza.

Rousseau apresenta duas formas de o indivíduo conseguir alcançar a sua felicidade se utilizando dessa educação natural que é uma forma individualizada aonde apresenta os argumentos em sua obra *o Emílio*, e uma forma relacionada a uma felicidade social contida em *Do contrato social*.

No "pacto social" (parte da obra *Do contrato social*), Rousseau propõe uma sociedade que respeite a liberdade, proporcionando a pessoa e a seus bens uma proteção.

A liberdade é a capacidade que o homem tem de escolher ou rejeitar as leis naturais, mesmo que isso venha a prejudicá-lo. O homem o faz por um ato de liberdade, já os animais o fazem por instinto e não podem afastar-se das leis naturais, pois um escolhe ou rejeita por instinto, o outro, por um ato de liberdade, razão por que o animal não pode desviar-se da regra que lhe é prescrita, mesmo quando lhe fora vantajoso fazê-lo, e o homem, em seu prejuízo, frequentemente se afasta dela. Assim, um pombo morreria de fome perto de um prato cheio das melhores carnes, e um gato sobre um monte de frutas ou de sementes, embora tanto um quanto outro pudessem alimentar-se muito bem com o alimento que desdenham se fosse atilado para tentá-lo; assim, os homens dissolutos se entregam a excessos que lhes causam febre e morte, porque o espírito deprava os sentidos, e a vontade ainda fala quando a natureza se cala (ROUSSEAU, 1987, p.242).

Preconiza tal pensamento sobre a educação, a observação de que, o estado de natureza, em sua obra, *Do contrato social*, Rousseau afirma que “O homem é bom, no entanto, em todas as partes encontra-se sobre ferros”(ROUSSEAU, 1762, p.10), trata-se de uma crítica que lança sobre o tipo de educação que não trabalha a serviço da construção e desenvolvimento das capacidades individuais e naturais do ser humano. O filósofo Mestre em Educação, Almir Paulo dos Santos (2009, p.3):

A educação natural está fundamentada na necessidade e no cuidado que o adulto tem que ter na construção de uma educação que esteja alicerçada no próprio sujeito e não por regras de mercado que constrói desde a infância a possibilidade do consumo e de uma educação globalizante. Se na infância a criança seria educada para desenvolver com liberdade e de forma racional ou pensada a educação, poderíamos assim ter no decorrer do processo ensino aprendizagem grandes sucessos de um ser humano que busque o pensar em si mesmo e para a liberdade na relação dialética do “eu” consigo mesmo e com a realidade exterior.

Entendamos que, para Rousseau, a educação natural tem papel importante para a concepção e desenvolvimento de um sujeito ético e político. No entanto, ao partir da ideia de que a educação e o processo civilizatório confuso deformam o estado natural em que o indivíduo nasce. Para ele desde a infância a criança deve ser educada para alcançar a máxima de uma vivência livre, mas interagindo com a vontade geral. O desenvolvimento cognitivo e moral construído logo na infância por Emílio é uma das formas essenciais para preservar e respeitar a criança em seu mundo, e conduzi-la a vida adulta. Esse processo formativo fornece possibilidade para um sujeito humano bom, ético e político que consiga compreender-se em meio aos aspectos sociais.

Quando Rousseau defende o estado de natureza, afirma não que o homem tenha que voltar a seu estado primitivo, mas, que existe uma bondade original nesse indivíduo. Assim o filósofo concede a infância um momento de grande importância, ao ponto que, nesse período se começa a construir a personalidade da pessoa.

Em sua época existiu um filósofo chamado Hobbes, que apontava o oposto de Rousseau. Esse filósofo afirmava que esse estado de natureza nada mais era que uma simples hipótese da razão. Assim afirma Hobbes: “Se o estado de natureza tivesse existido, com sua existência prolongada teria levado à extinção da humanidade” (BOBBIO, 1987, p. 49).

Outro filósofo que contrapunha a ideia de naturalismo de Rousseau era Locke, que assim como Hobbes, afirmava que o estado de natureza nada mais era que uma mera abstração da natureza. Assim fala Locke:

Muitas vezes se pergunta, com uma poderosa objeção: Há ou algum dia houve estado de natureza? (...), pois não é toda a convenção que põe fim ao estado de natureza entre os homens, mas apenas aquela pela qual todos se obrigam juntos e mutuamente a formar uma comunidade única (...) As promessas e os intercâmbios realizados entre os homens numa ilha ou entre um suíço e um índio, nas florestas da América (LOCKE, 1994, p.14).

Assim posto, conclui-se que para Rousseau é a educação natural que levará o ser humano a buscar a sua liberdade que consiste em viver a sua naturalidade, sem se deixar levar pelas paixões e vícios impostos pela sociedade.

3.3. O papel da família e do educador na educação da criança

No início de sua obra *O Emílio ou da Educação*, ele chama a atenção do leitor para o papel da mãe, que por sua vez é quem desde o momento em que amamenta a criança passa a educá-lo com valores. A mãe, segundo Rousseau, tem papel importantíssimo na educação de seu filho e deve tomar cuidado até mesmo com sua alimentação, para que seu leite seja de boa qualidade e não atrapalhe o processo de desenvolvimento psicológico da criança.

Reformai as regras de vossa cozinha; evitai a manteiga queimada e as frituras; que nem a manteiga, nem o sal, nem os lacticínios passem pelo fogo; que os legumes cozidos na água só sejam temperados ao chegarem quentes à mesa; a dieta, ao invés de perturbar a ama, dar-lhe-á leite em abundancia da melhor qualidade (ROUSSEAU, 1995, p.37).

Rousseau não enfatiza profundamente ao longo de sua obra pedagógica, que, o papel da família é simplesmente transformador na vida das pessoas, mas, é no *Contrato social* que expressa a devida importância da família na educação dos seus.

Como instância mediadora entre o indivíduo e a sociedade, a família deveria promover a superação do egocentrismo infantil, tornando o adulto disponível para o convívio social. A ausência de autoridade, porém, acentuada pelo temor dos pais modernos de criar neuróticos e reprimidos, faz com que as crianças fiquem por conta de sua natureza narcísica e não evoluam em direção às normas de convivência. (ARANHA, 1996, p.61).

A criança necessita de cuidados, concomitantemente precisa conservar o que lhe é próprio por natureza e o papel que os pais exercem nesse período é justamente atender necessidade da criança e ajudando-a ser ela mesma.

A crítica que Rousseau faz aos pais incide sobre o fato de que estes só pensam em conservar os filhos, o que não é suficiente, pois o papel dos pais é auxiliar na formação da autonomia dos filhos, não lhe concedendo tudo que a lei da necessidade lhe pedir, mas ensinando-os a esforçarem-se por si mesmos. (VIEIRA 2010)

Para Rousseau entre a mãe e o filho existe algo que precisa ser levado em conta, que é a reciprocidade dos deveres e quando não cumpridos por parte de um, prejudicará o outro. O filho deve amar a mãe, pois se a criança não for ensinada a cumprir com essa parte de sua vida, conseqüentemente não conseguirá no futuro conquistar a sua liberdade utilizando da sua natureza.

Para contribuir na visão da importância da família na educação da criança, outro filósofo chamado Pestalozzi, aponta em um de seus escritos que a mãe é papel primordial para a construção do alicerce de seu filho, ele acredita que é pelo ambiente familiar que a criança conseguirá desenvolver-se muito melhor na educação da escola, mas, para isso faz-se necessário que a escola esteja ligada diretamente com esse ambiente familiar. Uma tradução feita por Arce sobre esse pensamento de Pestalozzi é:

Sempre me fiarei mais no saber de uma mãe, adquirido pela experiência e pelos esforços aos quais foi movida por seu amor maternal, nesse saber empírico inclusive de uma mãe ignorante, do que nas especulações teóricas de um filósofo extraordinariamente engenhoso. Há casos nos quais o sentido comum e um coração ardente levam mais longe que um entendimento cultivado, frio e calculista (PESTALOZZI, 1988, p.118)

A infância é marcada pela vontade e os desejos, pois, nesse período a criança vive apenas de seus instintos e o aperfeiçoamento seus órgãos, por esse motivo é primordial que a criança seja bem cuidada pela sua família e também por seu educador que será o intermédio desse indivíduo com a sociedade.

Como essa criança é incapaz de viver por si só, ela necessitará de um educador que se preocupe em dar o apoio necessário a essa fase. Basicamente a função do educador é de fazer com que essa criança conheça o mundo através do contato das próprias coisas colocadas por esse espaço geográfico. Para Rousseau, os livros são maus, pois, nada mais ensina que o homem deve ser egoísta e hipócrita, por esse

motivo, a fase da infância deve ser marcada por uma educação voltada não para as instituições formais, mas, para o seu contato com a natureza, fazendo desse contato natural um homem livre.

O grande desafio do educador é fazer com que as potencialidades existentes na criança sejam aproveitadas ao máximo e no tempo propício, para que no futuro esse indivíduo seja pelo seu esforço pessoal livre. Até esse período a criança deve ser educada como uma forma negativa, ou seja, limitando-se aquilo que não deve ser feito. A partir desse período no momento oportuno, ou seja, no momento da razão (que para Rousseau se constitui na idade de 12 anos), aparece com o contato na sociedade a pedagogia propriamente dita, aquela que levará o homem a uma busca continua pelo convívio social e pelas organizações políticas.

O educador tem que ter por sua vez, cuidado com cada fase da criança, cuidando para que essa infância seja repleta de realizações, mas em seu tempo correto.

Deixai as exceções se revelarem, se provarem, se confirmarem muito tempo antes de adotar para elas métodos particulares. Deixai a natureza agir bastante tempo antes de resolver agir em seu lugar, temendo contrariar suas operações. Dizei que conheceis o valor do tempo e não quereis perdê-lo, não vedes que perdeis muito mais empregando-o o mal do que fazendo nada, e que uma criança mal instruída(...) Que diríeis de um homem que, para aproveitar toda a vida, não quisesse dormir nunca? Diríeis este homem é louco; não desfruta o tempo, mas perde-o; para fugir do sono, corre para a morte. Considerai, pois que nesse caso ocorre a mesma coisa, e a infância é o sono da razão (ROUSSEAU, 2004, p. 119)

3.4 A educação na infância como libertação dos vícios

Por muito tempo, antes de Rousseau, a escola permaneceu indiferente quanto à educação das crianças, pois, não tinham a preocupação em formá-las conforme as exigências de sua fase.

No período da Idade Média, a educação era voltada apenas para a formação prática dos clérigos. Nesse tempo, que antecede de Rousseau, a educação era puramente de responsabilidade da Igreja, tanto que as escolas eram construídas anexas as catedrais ou a escolas monásticas, por isso, a Igreja tomou para si a forma de educar, não só a educação, como também a cultura.

Ainda nessa época a educação era tida como instrumento para alcançar a felicidade. As crianças nesse período passavam do nascimento até os oito anos de idade sendo vistas como seres com menor importância com relação aos adultos, por esse motivo, elas eram desde cedo introduzidas nas atividades acima de suas capacidades.

Na Idade Média, as escolas tinham por costume colocar juntos numa mesma sala alunos que possuísem a mesma capacidade de aprender, sem de modo algum levar em conta a idade da própria idade. Tais alunos, por sua vez, eram conduzidos por um só mestre, que os ensinava basicamente a linguagem e a escrita, e assim recebiam informações que não condiziam com sua referida idade. Esta realidade foi uma das grandes causas da saída de muitas crianças da escola.

A escola por muito tempo permaneceu com essa forma de educar, na qual não fazia distinção alguma de idades, até porque seu objetivo, como visto anteriormente, não era oferecer uma educação própria na infância.

Uma grande mudança ocorreu no século XVII, com os educadores chamados moralistas. Eles provinham dos reformadores das escolas em Paris, esses por sua vez passaram a olhar e desenvolver algo que pudesse levar uma educação mais adequada voltada para a infância. Foi assim que iniciou um tempo onde se valorizava tipicamente as capacidades da criança.

As escolas começaram a se organizar para essa realidade atendendo a necessidade de uma educação voltada para a infância, fazendo com que os pais, diferentes da Idade Média, pudessem estar mais próximos da educação de seus filhos por um maior tempo possível. Essa prática foi muito considerada, pois, com esses hábitos, conseguiram até mesmo uma grande transformação na família. (TOMAZELLI, 2008, p. 26).

Retornando o pensamento de Rousseau em sua obra *O Emílio, ou Da Educação*, este aponta caminhos para se conseguir uma educação de qualidade, levando em conta, a criança como sendo esse ser, que já traz em si a bondade e a pureza. Em toda sua obra fica claro que o filósofo enfatiza sempre para essa forma de educar a criança segundo sua natureza.

Para a formação moral e educacional de uma criança, se fazem necessárias quatro coisas: primeiramente a criança tem que ser ajudada em suas carências; em segundo lugar, deve-se dar a essa criança apenas o que é útil; em terceiro lugar, perceber e entender sua linguagem e dar o que ordena sua natureza; por fim, criar condições suficientes para que a própria criança possa discernir segundo sua natureza aquilo que é melhor para ela.

Assim sendo, fica evidente que, uma forma nova de educação é introduzida por Rousseau na medida em que esta deve ser gerada na liberdade e para ela. Rousseau combatia a forma de educação vivida em seu tempo e desejava fazer uma mudança radical nas instituições.

O filósofo suíço critica também as instituições formais nessa fase da pessoa humana, pois, para ele essa formalidade só leva a criança a criar pré-conceitos e assim perderá toda a sua inocência diante de determinados fatos da sociedade, e assim a criança se tornaria um adulto antes do tempo e isso para ele era extremamente inaceitável. Rousseau parte do princípio de que "tudo está bem quando sai das mãos do autor das coisas, tudo se degenera entre as mãos dos homens" (ROUSSEAU, 1995, p. 9)

O papel da educação aqui é simplesmente fazer com que essa criança possa crescer e não perder essa característica própria e inata do ser humano que é o ser natural.

Na infância, é necessário que se tenha todo o respeito pelas condições naturais que a criança traz consigo, ou seja, ela tem que ser respeitada em seu mundo. Quem educa não pode impor, mas, ajudar a esse indivíduo viver sua naturalidade, pois assim a criança ficará fortalecida para lutar em sua fase adulta contra os vícios colocados pela sociedade.

Como percebemos, Rousseau tem essa preocupação pela infância. Para ele, essa fase é o momento onde se percebe o mundo de um modo extremamente próprio. Por isso em sua obra, *Emílio*, o filósofo enfatiza esse momento da vida do ser humano, para ele é justamente aqui que se inicia a formação do caráter da pessoa. Assim, Rousseau é considerado por muitas pessoas como transformador da

educação moderna. O professor deixa de ser o centro de tudo e passa a ser a criança.

Costuma-se dizer que Rousseau provocou uma revolução copernicana na pedagogia: assim como Copérnico inverteu o modelo astronômico, retirando a Terra do centro, Rousseau centralizou os interesses pedagógicos no aluno e não mais no professor (ARANHA, 2006, p.208).

Movido pelo desejo de organizar a educação das crianças, Rousseau se contrapôs, levando seu pensamento justamente para o lado oposto ao colocado pela escola da Idade Média. O filósofo suíço põe agora a criança no centro de suas reflexões, colocando para o adulto simplesmente a responsabilidade de acompanhar as práticas que são próprias do desenvolvimento natural da infância. Enquanto que o foco da educação antes de Rousseau era o professor, agora a criança tem que ser vista como centro.

Diante de toda discussão sobre a educação no século XVIII, Rousseau veio dar um novo conceito sobre o que é e como seria a educação ideal para todo ser humano a partir de sua concepção otimista da natureza humana.

Por conta de suas ideias, Jean Jacques Rousseau se destacou em meio aos Iluministas, oferecendo uma nova concepção de educação para que essa fosse cada vez mais adequada. O filósofo apresenta uma forma de educar voltada para o natural, sendo essa educação voltada para natureza do homem essencial de sua pedagogia, ligada diretamente a uma concepção otimista do indivíduo, fazendo com que possa unir a natureza e a humanidade.

4. A EDUCAÇÃO NOS DIAS DE HOJE A PARTIR DE ROUSSEAU

Nesse capítulo buscaremos refletir o quanto o pensamento de Rousseau se torna atual na sociedade, como busca de inspiração no âmbito educacional. Veremos Rousseau como iniciador dos ideais de escola nova e essa forma nova de educar como inspiração nos dias hodiernos.

4.1. Rousseau e a Escola Nova

Jean Jacques foi o grande expoente e fundador das ideias da escola nova². Até hoje suas obras são vistas e lidas por todos, pois são mesmo escritas há muito tempo, extremamente atuais. O que Rousseau tem prioridade é fazer com que haja uma estreita relação entre educação e política. "O cidadão é ativo e soberano, capaz de autonomia, na qual a liberdade e a obediência são polos complementares na vida do sujeito social e político" (ARANHA, 2006, p.208).

Com as transformações que surgiram em sua época e uma delas foi a urgência de um novo modelo de educação que retirasse a razão do domínio de poucos, Rousseau perante essa exigência de transformação da escola oferece um novo modelo de educação chamado de escola nova, consolidado no século XIX.

Rousseau fez uma verdadeira "revolução copernicana" com o objetivo de fazer uma descentralização do professor, colocando o educando definitivamente no eixo do processo pedagógico (pedocentrismo).

²Escola Nova é um dos nomes dados a um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX. "Escola Ativa" ou "Escola Progressiva" são termos mais apropriados para descrever esse movimento que, apesar de muito criticado, ainda pode ter muitas ideias interessantes a nos oferecer.

No Brasil, as ideias da Escola Nova foram introduzidas já em 1882 por Rui Barbosa (1849-1923). No século XX, vários educadores se destacaram, especialmente após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Podemos mencionar Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Teixeira (1900-1971), grandes humanistas e nomes importantes de nossa história pedagógica. Um conceito essencial do movimento aparece especialmente em Dewey. Para ele, as escolas deviam deixar de ser meros locais de transmissão de conhecimentos e tornar-se pequenas comunidades.

A escola nova é típica da pedagogia liberal fruto da consolidação do capitalismo e incentivo da revolução industrial. Com estes acontecimentos foram realçados valores como a livre concorrência, a competição, a aceitação do novo, a individualidade e liberdade de pensamento, tudo isso requer uma ampliação da rede escolar bem como uma escola que prepare o educando para o novo. (VIEIRA 2010)

A escola tradicional tinha por base o professor como sendo o centro de tudo e não o aluno como propôs Rousseau. A educação a partir de modelos idealistas. A educação da classe burguesa garantia status e poder, por isso, a escola tradicional, se voltava puramente em transmitir a maior quantidade possível de conhecimento intelectualista e livresco, portanto, era esse o foco da educação tradicional.

Rousseau foi até o fim com suas ideias ao ponto de influenciar toda a educação de sua época e até mesmo a futura, pois, acreditava piamente que era com uma forma nova de educar a criança que poderia se chegar ao objetivo final do ser humano que é ser feliz, sem perder aquilo que caracteriza o indivíduo, ou seja, seu estado natural.

Uma obra de grande relevância na vida de Rousseau e que eu me detenho nesse trabalho é *O Emílio ou da Educação*, nela o filósofo mostra bem claro o quanto a escola nova contida em seu pensamento foi uma grande revolução e o quanto essa forma nova de educar consegue levar o indivíduo ao seu melhor aproveitamento em suas múltiplas áreas da vida.

Nesse momento procuraremos refletir sobre essa forma de educar oferecida por Rousseau na fase inicial do indivíduo, utilizando-se dos livros I e II de sua obra pedagógica. Com esse grande filósofo as pessoas passaram a refletir e perceber que são elas próprias artífices de sua história.

4.2. A educação infantil nos dias de hoje

Educação é o processo natural e amplo, onde o indivíduo aprende hábitos e valores que são passados de geração em geração. Essa educação vai acontecendo ao longo da vida do indivíduo. Usando um termo mais técnico seria nada mais que o

desenvolvimento das faculdades físicas e morais de um ser humano, a fim de melhorar a convivência social.

Hodiernamente, a educação no Brasil é tratada como algo que não tem importância e valor, ou seja, existe em meio àqueles que são os responsáveis por proporcionar uma educação de qualidade um grande descaso com a mesma, com isso, se torna um grande desafio para aqueles que acreditam que é na educação que acontece a transformação de uma sociedade.

Um celebre educador brasileiro chamado Paulo Freire, afirmava que só existe educação se houver amor, pois, é com o amor que se consegue transformar e quebrar paradigmas, levando a todos a uma construção de um mundo mais solidário e educativo.

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente(...)A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento todo dia, ou não. A autonomia enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem que estar centrada nas experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE 1996 pg.67)

Seguindo o pensamento de Freire, Rousseau em seu escrito pedagógico, nos chama a atenção a perceber nas entrelinhas que uma educação feita a base do amor e da compreensão é que poderá fazer com que a criança possa em seu estado natural, ser uma pessoa capaz de lutar por seus ideais sem perder de vista aquilo que o faz ser um homem de verdade, que é a vivência da moral, mesmo, numa sociedade corrupta e destruidora da própria natureza humana.

A educação nos dias atuais é de um lado tradicional, ou seja, aquela onde o a atividade de ensinar está puramente voltada ao professor se utilizando de uma técnica apenas livresca. De outro lado a escola nova, aquela onde não mais o professor é o centro de tudo, mas, o aluno agora se torna sujeito de sua educação, ela abre ao indivíduo todas as possibilidades de crescimento, seja na vida particular como na vida em sociedade, a escola nova se torna uma libertação para a pessoa, pois, o próprio indivíduo leva consigo a responsabilidade de sua formação, junto com as outras pessoas, percebendo não só o lado intelectual, mas também, as múltiplas realidades do ser humano.

As classes deixavam de ser locais onde os alunos estivessem sempre em silêncio, ou sem qualquer comunicação entre si, para se tornarem pequenas sociedades, que imprimissem nos alunos atitudes favoráveis ao trabalho em comunidade. (FILHO, 1950, p. 133).

Olhando para essa realidade educacional nova, podemos dizer que ela consegue oferecer uma grande melhoria no que diz respeito a formação múltipla no indivíduo, isso está firmado no próprio objetivo da escola nos dias atuais, que é o deixar um pouco para o passado aquilo que a educação fazia, ou seja, olhar o indivíduo de forma apenas isolada, intelectualista, mas, agora perceber que na escola junto com os outros o ser humano pode buscar em si forças para seu crescimento educacional e proporcionar a si e a comunidade condições para construção de uma sociedade mais igualitária.

A educação tem por objetivo, mostrar os aspectos comuns em todas as escolas, sem impor certa carga de preconceitos com as classes consideradas a baixo do padrão social/ econômico, essa mesma educação é responsável por criar um indivíduo capaz de ser o protagonista de si mesmo. Contudo, a escola tem por dever, ser esse local de integração de todos que a compõe, para que assim possa haver a construção da cidadania, esse local de formação do ser humano, necessita formar-se de maneira viva, e eficaz, incitando os alunos a se desenvolver nas mais diferentes formas. Concomitantemente deve oferecer a ação independente dos seus alunos e sua participação, naquilo que é próprio de sua formação.

O que podemos perceber com relação ao grande problema da educação hoje é não o fato de a mesma não possuir condições suficientes para educar com qualidade, mas, a grande desestruturação dos locais de ensino, a falta de compromisso do governo com relação à estrutura das escolas e não só com isso, mas, com a desvalorização do profissional da educação.

Atualmente há uma preocupação para que a educação consiga ser levada para todos, tendo por objetivo proporcionar condições para que os indivíduos atuem como protagonistas na sociedade. Com isso se observa que a educação tem o dever de preparar os indivíduos para as mudanças que estão acontecendo nessa sociedade, incluindo as novas tecnologias.

Outro grande problema que se percebe na educação nos tempos contemporâneos é que se volta aquilo do qual me reporto nesse trabalho, é o fato da escola em tempo integral na infância. Antes de abordar profundamente sobre esse aspecto da educação nos dias de hoje, precisamos entender o que significa a educação em tempo integral.

O conceito mais tradicional encontrado para a definição da educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidirecional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial. (GONÇALVES, 2006, p. 03).

O objetivo principal da escola em tempo integral é oferecer mais tempo às crianças na escola, proporcionando maior aprendizado às mesmas. Contudo o que percebemos hoje é que a criança é levada muito cedo à escola, até mesmo, recém-nascida já estão frequentando a creches. Isso por um lado é positivo se percebemos que os pais necessitam deixar seus filhos bem seguros em um local onde eles possam confiar, para que esses pais possam trabalhar, (e aqui é o grande objetivo da escola em tempo integral nas comunidades mais carentes) mas, por outro lado olhando agora para a criança, isso é algo de grande negatividade, pois, quanto mais tempo o indivíduo passa na escola, mas, ele perde aquilo que para Rousseau é de extrema importância e necessidade na vida dos seres humanos, que é a educação primária.

Como percebemos até aqui, Rousseau defende a ideia que a criança até seus 12 anos (*livros I e II de sua obra Emílio ou da Educação*) deve buscar com a ajuda de sua família e seu preceptor ou educador, viver na mais pura naturalidade, ou seja, a fase da infância deve ser longe da sociedade corrupta e repleta de vícios. Assim, a educação em tempo integral na fase inicial do indivíduo é vista pelo filósofo como algo negativo, pois, afastará por mais tempo a criança de seu objetivo primeiro que é a vivência com a família usufruindo de uma educação primária.

Essa obra de grande relevância na vida de Rousseau e que eu me detenho nesse trabalho, o filósofo mostra bem claro o quanto a forma de educar nova contida em seu pensamento foi uma grande revolução e o quanto esse modelo consegue levar o indivíduo ao seu melhor aproveitamento em suas múltiplas áreas

da vida utilizando de sua naturalidade. Nesse momento procuraremos refletir sobre essa forma de educar oferecida por Rousseau na fase inicial do indivíduo, utilizando-se dos livros I e II de sua obra pedagógica *O Emílio ou da Educação*.

No livro I, o filósofo suíço, nos propõe a perceber a importância de educar a criança, tomando cuidado com aquilo que é próprio da infância, ou seja, o atendimento as suas necessidades e que para isso é necessário o cuidado e proteção do adulto envolvendo entre eles, (criança e adulto) o afeto, respeito e compreensão. Olhando assim o adulto tem por dever não interferir na formação da criança para que não haja em momento algum o despertar dos vícios e dos costumes da sociedade, para que esse indivíduo não possa ser corrompido e assim perder por completo a sua formação natural. O autor nesse livro chama à atenção especial a importância de se atender as necessidades físicas da criança, para que possa assegurar a sua sobrevivência.

Com a finalidade de contribuir para que essa relação seja mais adequada ao desenvolvimento natural da criança, o adulto não deve se omitir em dar o atendimento em tudo aquilo de que ela necessita para sobreviver e se desenvolver de uma forma saudável; porém, ao mesmo tempo, deve ser capaz de distinguir todos aqueles cuidados que podem vir a tornar-se desnecessários para a idade em que a criança se encontra, a fim de evitar uma superproteção, evitando, assim, que ela desenvolva e adquira más maneiras, muito prejudiciais ao seu desenvolvimento (TOMAZELLI, 2008, p. 42)

O processo de formação como base a ação do adulto tem que fazer com que seja oferecida a educação a criança como forma de oportunizar seu desenvolvimento natural.

"Nesse contexto, o projeto de uma educação natural, quando voltado à primeira infância, visa à formação de uma criança capaz de ser rainha de si mesma e, por meio do confronto permanente com diferentes tipos de provações, disciplinar progressivamente seus desejos". (DALBOSCO, 2007c, p. 314).

No livro II, Rousseau denomina essa fase como "idade da natureza", onde vai abranger a criança como potencia educacional com visão para o fortalecimento do corpo, o adulto nesse período tem que proporcionar a criança o contato direto com as próprias coisas, com isso, ela irá desenvolver seus

conhecimentos e encontrar por si só os limites de seu corpo e assim tomará consciência de suas próprias ações e conhecerá a si mesma.

A criança vivendo essa fase na sua mais perfeita naturalidade conseguirá exercitar a sua identidade e levará consigo para toda a sua existência, tomando autonomia de si em qualquer momento de sua vida. Algo que precisa ser tomado em consideração nessa fase do indivíduo é a meta a ser alcançada que é ensinar a criança a ser criança, não fazendo dessa fase inicial algo que seja parecido com adulto, pois, é nesse período que a criança está apta a aprender com maior facilidade as coisas da vida. Nessa fase faz-se necessário que a criança seja exposta as provações oferecidas pela natureza, para que assim possa cultivar a sua inteligência e assim levar para toda a vida as resistências necessárias.

Conclusão

No decorrer desse trabalho pudemos refletir e expor sobre a educação na fase inicial do indivíduo no pensamento de Jean-Jacques Rousseau, abordando suas ideias e propostas educacionais para seu tempo que são atuais. Esse pensamento está contido em sua obra pedagógica intitulada *O Emílio ou da Educação* onde o filósofo apresenta meios para que se tenha uma educação de qualidade.

A realização do trabalho que aqui foi apresentado introduz-se com o levantamento de fontes teóricas como ferramenta de fundamentação. Foram elaborados a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet. Embasados nestas análises e reflexões obtive questionamentos ao assimilar e interagir com o pensamento pedagógico de Rousseau, fazendo referência ao sistema educacional na atualidade e as influências da evolução histórica em meio a tudo isso.

A fundamentação desse trabalho partiu do estudo, crítica e comparação, cuja finalidade é compreender, interpretar e contextualizar o pensamento de Rousseau, e identificar os pontos que motivam a estabelecer vínculos com a educação atual. O presente trabalho também se propôs a analisar a filosofia, o pensamento e sua aplicação antes e durante o contexto iluminista. A metodologia usada nesse estudo foi como base unicamente a pesquisa e a análise das fontes teóricas tendo como principal a obra do autor.

Após termos analisado a compreensão sobre educação na infância na visão de Rousseau, foi possível observar o quanto seu pensamento se torna ainda atual nas escolas e na educação hoje. "A criança nasce indefesa, num mundo que não compreende, e está dependente para todas as suas necessidades e sua própria sobrevivência da ajuda daqueles que a rodeiam". (DENT, 1996 p.117) Por esse motivo, faz-se necessário que a criança esteja livre para viver intensamente sua fase inicial, mas, diante dessa liberdade deve sempre existir alguém por perto para ajudá-la em sua necessidade natural. E com esse pensamento Rousseau apresenta uma forma nova de educar o indivíduo em sua fase inicial..

A partir da análise da obra de Rousseau *O Emílio ou da Educação*, podemos perceber a importância que é dada pelo autor à educação voltada a natureza do indivíduo, sobretudo em sua fase inicial. Nesse período da criança Rousseau reforça que a convivência com a mãe e o educador é de extrema importância para o desenvolvimento de todas as áreas do ser humano. Por esse motivo, ele apresenta uma educação voltada para natureza da criança. Rousseau, nessa primeira fase (livros I e II) chamada de idade da natureza em sua obra *Emílio ou da Educação*, leva o educador a perceber seu papel de importância na educação da criança, segundo o qual ele deve fazer com que esse indivíduo não se torne aquilo que se chama de “adulto em miniatura”, ou seja, a criança deve viver conforme sua fase, suas necessidades e não como deseja o adulto.

O cenário proposto por Rousseau sobre educação levou a uma grande transformação no âmbito educacional de sua época, não obstante, ainda hoje seu pensamento consegue diretamente ou indiretamente influenciar nas novas propostas educacionais do Brasil, no que se trata de educação nova, onde o aluno se torna protagonista de sua formação educacional.

Outro aspecto que foi abordado nesse trabalho e que reflete na educação da criança nos dias atuais foi a chamada escola em tempo integral. Essa proposta feita pela escola de a criança passar um maior número de tempo no ambiente escolar, é importante no que diz respeito aos pais de comunidades carentes trabalharem e ter onde deixar seus filhos, mas, afasta uma parte essencial no desenvolvimento educacional da criança que é o convívio com os pais.

As ideias de Rousseau causaram uma subversão na forma como era compreendida a criança. Rousseau provocou uma revolução copernicana na pedagogia, ou seja, “assim como Copérnico inverteu o modelo astronômico, retirando a terra do centro, Rousseau centralizou os interesses pedagógicos no aluno não mais no professor” (ARANHA, 2006, p.208). E ainda não apenas voltando o olhar para o aluno, mas para o sujeito criança, o que até então era inimaginável.

É importante observar como a educação pode levar diante do pensamento de Rousseau uma criança a ser bem mais evoluída e realizada em sua vida. Assim, este trabalho permitiu refletir sobre a importância da educação não só nos tempos

do filósofo suíço, mas, também nos dias atuais e perceber a grande importância que tem o pensamento de Rousseau para a discursão da educação infantil nos dias atuais.

ABBAGNANO, Nicola. *Historia da Filosofia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

ARANHA, Maria Lúcia de Azevedo. *Teoria da Educação*. São Paulo: Moderna, 2006.

ARCE, Alessandra. A educação e a política no século XVIII: uma análise do pensamento de Rousseau e Paine. *Revista de História da Universidade* 2002.

BOBBIO, N. BOVERO M. *Condição e Cultura*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

DALBOSCO, Claudio. *Teoria da Educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

DENT, N. J. H. *Didática Rousseau*. 42. Oeuvres. São Paulo: Zahar, 1968.

FILHO, Lourival. *Introdução ao estudo*. 3. ed. São Paulo: Martins, 1950. p.133.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. *Teoria da Educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LOCKE, J. *Segunda obra sobre o entendimento humano*. de J. H. Gough. trad. de Maria Lopes e Maria Lúcia de Azevedo. *Coluna do Pensamento*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

ROUSSEAU, Jean Jacques. *The Confessions of Jean-Jacques Rousseau*. The Floating Press, 2012.

Teoria da Educação. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. p. 1-4.

Referências

- ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. 4.ed. Editorial Presença, Lisboa, 1976
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARCE, Alessandra, A pedagogia na "era das revoluções": uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- BOBBIO, N. BOVERO M. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DALBOSCO, Claudio Almir..*Origens grego-romanas do conceito de natureza em Rousseau*. PassoFundo: UPF, 2007d. (Mimeo).
- DENT, N.J.H. **Dicionário Rousseau**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- FILHO, Lourenço. Introdução do estudo da escola nova. São Paulo: Melhoramentos, 1950.p.133.
- GONÇALVES, Antonio Sergio. Reflexões sobre a educação integral e escola de tempo integral. Cadernos Cenpec, n.02. 2006.
- LOCKE, J. *Segundo tratado sobre o governo civil*. Introd. de J.W. Gough; trad. de Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. Petrópolis: Vozes, 1994, (Coleção Clássicos do Pensamento Político).
- ROUSSEAU, Jean Jacques. **The Confessions of Jean-Jacques Rousseau**.The Floating Press, 2012.
- _____. **Emílio ou da Educação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 1-57.

STRECK, Danilo R. **Rousseau e a Educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TOMAZELLI, Gilberto Luiz. **Educação natural e infância segundo Jean Jacques Rousseau**. Passo Fundo: 2008.

VIEIRA, Marcos Roberto. A Concepção de Educação de Rousseau em O Emílio e suas implicações hoje. Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí-ICESPI. 2010.